

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO QUANTO À INSERÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

*Marco Aurélio Menezes Nascimento Monteiro (Unit)ⁱ
Magna Viliane Tavares dos Santos (Unit)ⁱⁱ*

Celulares com capacidade de fotografar com dispositivos que permitem que seus usuários ouçam música em formato digital, assistam filmes, joguem, leiam livros digitalizados, realizem videoconferências e assistam a programas de TV; GPS a ponto de informar qual metrô está mais próximo de onde você está e já mapeando as ruas quais o usuário deve seguir; redes sociais e toda a dimensão da internet; videogames que dispensam o convencional controle de mão. Agora, através de câmeras especiais e sensores de movimento, o jogador utiliza todo o corpo como controle; alto melhoramento das tecnologias 3D (*stereoscopic/anaglyph technology*) que trazem uma nova dimensão de realidade para as telas e monitores, juntamente com a tecnologia HD (*Hi-Definition*) que traz mais definição devido à quantidade de pixels. Enfim, estamos vivendo a Era Digital.

Devido às profundas mudanças na tecnologia, demografia, negócios, economia, e mundo, nós estamos entrando em uma nova era onde pessoas participam da economia como nunca fizeram antes. Esta nova participação tem alcançado um certo ponto onde novas formas de colaboração em massa estão mudando como os bens e serviços são inventados, produzidos, comercializados, e distribuídos numa base global. Isto muda as oportunidades de longo alcance para cada empresa e para cada pessoa que fica conectada (TAPSCOTT, 2007, p. 10).ⁱⁱⁱ

A Era Digital traz grandes inovações, crianças e jovens, nascem, crescem, e vivem nesse meio tecnológico, a ponto de “o transpirem” diariamente. Como os jovens vivem nessa hiperatividade tecnológica, é irracional exigir que em sua educação rompam com esse “cordão umbilical”. As salas de aula estão se distanciando dos seus alunos, na medida em que muitos educadores resistem a se adequar a uma mudança de postura e de práticas educativas. Os próprios PCN, buscando direcionar os professores na busca por melhores práticas educativas, mencionam que:

Havendo, na escola, acesso a revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador etc., típicos do mundo fora da sala de aula, tais recursos podem ser usados na elaboração de tarefas pedagógicas, para deixar claro para o aluno a vinculação do que se faz em sala de aula com o mundo exterior (PCN, 1998, p. 87).

Inevitavelmente, a tecnologia invade o espaço escolar. E, se a escola é para preparar para a vida, então tem que se adequar a essas tecnologias, perceber a importância delas e passar a utilizá-las dentro da sala de aula, ensinando aos alunos como a vida é no contexto atual, e não num modelo contextualizado há 80 anos. Ou seja, a escola atual está longe de uma metodologia e abordagem que atraíam a atenção do aluno, e está mais do que na hora da educação acordar e voltar aos caminhos da realidade dele e incluir, entre as práticas educativas, àquelas relacionadas à utilização das novas tecnologias ou, a depender do caso, atividades que facilitem a inserção dos alunos no mundo digital.

Por definição, Letramento é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento” (SOARES, 2002, p. 145). O letramento digital, por consequência, é a utilização dos recursos tecnológicos, principalmente a internet, para promover o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita.

Vários benefícios são acrescentados àqueles que passam a utilizar o letramento digital, com destaque para a internet (cada vez mais presente e indispensável), que apresenta ótimas oportunidades para utilização de diversos materiais autênticos, até novas formas de colaboração e comunicação entre os estudantes. A mobilidade, facilidade, alcance, interatividade e compartilhamento acrescentam às aulas mais dinamicidade, crucial para envolver a atenção do aluno no assunto proposto (DUDENEY, 2007).

Contudo, as NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) não podem ser consideradas como meros adornos no processo letivo, nem uma simples ferramenta aproveitada pelos alunos somente para copiar e colar documentos para as tarefas escolares. Antes deve ser utilizada como uma importante fonte de pesquisa, fornecendo contribuição para a procura por materiais mais interessantes, dinâmicos e

atrativos, ampliando assim as visões sobre o mundo, permitindo a expansão de novos horizontes (SANTOS, 2010).

Se a educação tem que se adaptar, então os responsáveis por ela, os professores, têm que perder o medo dessa onda de novidades que surge a cada ano. Os professores precisam adequar-se a essa nova realidade. As NTICs aparecem como importante suporte para os docentes, uma vez que a tecnologia faz parte da realidade de seus alunos. Assim, o professor deve utilizá-las como uma forma de aproximar-se de seus discentes. Ou ainda, na assertiva de Aiden Yeh: “Acho que no futuro os professores de EFL e ESL verão uma alta proliferação de tecnologias online e isso será uma transformação constante no ambiente tradicional de aprendizagem”. (DUDENEY, 2007)^{iv}

De acordo com Douglas Brown (2000), os professores precisam dominar as novas tecnologias para melhorar suas metodologias e abordagens, não só para obter uma maior proximidade com o aluno, como também desfrutar dos benefícios que estas trazem ao ambiente de aprendizagem. Atualmente, é vital que aqueles que ainda possuem receios e/ou medos em relação à internet, adentrem neste mundo, mesmo porque precisam orientar seus discentes sobre os cuidados com o uso da internet. As atividades têm que ser contextualizadas, interessantes, envolventes, prendendo a atenção dos alunos ao assunto estudado. É necessário utilizar a internet como trocas culturais, principalmente em relação ao ensino de línguas estrangeiras, pois essa é uma ferramenta poderosa para tal, além de possibilitar a troca de experiências dos alunos com o mundo.

Antigamente, eram os professores que se vangloriavam pelo domínio do conhecimento. Contudo, atualmente, são os próprios alunos que tendem a confrontar os professores com suas novas práticas, ideias, leitura/escrita, novas formas de socialização. Eles têm adentrado no âmbito escolar sedentos por aulas que possuam mais dinamicidade, aquelas que consigam acompanhar a velocidade de informações que encontram diariamente. Suas formas de aprendizado estão configuradas de maneira que demandam um ensino igualmente dinâmico e interativo com sua realidade tecnológica.

Uma vez que não encontrem um conhecimento ao nível do que desejam, os alunos fatalmente considerarão aquela aula/metodologia como ultrapassada, algo que não lhes atraia a atenção, o que é facilmente explicado por Bourdieu, ao alegar que:

... em cada época de cada sociedade, há uma hierarquia dos objetos de estudo legítimos que consegue impor-se de maneira tanto mais total por não haver a necessidade de ser explicitada uma vez que ela aparece como se estivesse depositada nos instrumentos de pensamentos que os indivíduos recebem no curso de sua aprendizagem intelectual (BOURDIEU, 2007, p. 213).

A aproximação do professor com as NTICs faz-se não somente uma questão de necessidade de mera atualização, mas de um elo entre a comunicação do professor com o aluno, permitindo assim um melhor fluir de interesses e oportunidades no desenvolvimento intelectual e cultural de ambas as partes. Contudo, salienta-se que não é o ensino da língua o único foco de um professor de línguas estrangeiras, pois a própria cultura da língua estudada deve ser contextualizada, uma vez que “uma língua é parte de uma cultura, e a cultura é uma parte de uma língua; as duas estão intrinsecamente entrelaçadas de modo que não se pode separá-las sem perder o significado da língua ou da cultura.” (BROWN, 2006, p. 189)^v

Nesse assunto de adaptação da educação, os livros didáticos também precisam adaptar-se, se é que se almeja que os alunos tenham uma educação eficiente, capaz de despertar suas curiosidade e desejo pelo aprender. A confecção de tais materiais não seria algo árduo, mas, certamente, seria necessário grande investimento. É necessário priorizar materiais que interajam com a Era Digital, elaborados de uma forma que contemplem não só aqueles já “letrados” digitalmente, mas também aqueles que necessitam de inclusão digital.

Para ilustrar a importância da inserção das novas tecnologias no livro didático e as interações promovidas com esta inclusão, foi aqui analisado um livro de Língua Inglesa da rede pública de ensino, objetivando encontrar formas de interação com as novas tecnologias. Primeiramente, ao realizar a análise, não se tem como objetivo criticar ou defender a obra em questão, mas utilizá-la como pesquisa para discussão acerca do modo pelo qual o material utilizado em escola pública aborda as NTICs.

O livro escolhido é intitulado *Keep in Mind* da autoria de Elizabeth Young Chin e Maria Lucia Zaorob, e foi publicado em 2011 pela Editora Scipione. É utilizado pela rede municipal de ensino da cidade Lagarto/Sergipe no 8º ano do Ensino Fundamental, sendo acompanhado por mídia de CD. Esta obra é dividida em doze capítulos, cada um contendo, em sua estrutura, as atividades *Let's Read*, *Let's Listen*, *Let's Talk* e *Let's Write*, uma clara referência às quatro habilidades, a serem aplicadas através da

Abordagem Comunicativa, com destaque nas contextualizações presentes em todos os capítulos e na produção oral e auditiva dos alunos.

É notável a preocupação das autoras em relação à inserção de recursos tecnológicos no material em análise, o próprio fato de o livro dispor de um CD de áudio explicita tal preocupação, como também os recursos de vídeo e informática também encontrados na estrutura do material didático. Nesse sentido, uma atividade chama a atenção por explicitar a preocupação com a inclusão digital por parte das autoras, encontrado na página 109. Nessa atividade o site OldNet (www.oldnet.com.br) é divulgado e discentes são convidados a visitar o endereço eletrônico para aprender mais sobre o projeto que une voluntários para ensinar a utilizar os recursos de informática.

Sobre os recursos de áudio, o CD que acompanha o livro contém trinta e sete faixas, três para cada uma das doze unidades, mais a faixa 37 que é o áudio do texto *The Brazilian Cat*, encontrado no Apêndice. Nas unidades as três faixas são distribuídas da seguinte forma: uma para a atividade *Listen and Read*, outra para a *Look, Listen and Repeat* e a última da unidade para a atividade *Let's Listen*, presentes em todos os capítulos.

Quanto ao uso da internet como ferramenta de ensino, dos quarenta textos encontrados no livro, vinte e quatro são seguidos de informação dos sites de que foram retirados, conferindo 60% de aproveitamento dos textos em relação aos recursos tecnológicos. Entre estes textos, um deles encontra-se em formato de e-mail, e um outro em formato de blog, permitindo ao aluno o conhecimento dessas ferramentas que pode utilizar. Ainda entre os textos, treze deles são acompanhados de recursos de áudio, sendo eles utilizados nas atividades *Listen and Read* e, como já citado, um áudio referente ao texto *The Brazilian Cat*.

De todas as imagens trazidas, dez trazem o endereço eletrônico de onde foram retiradas. Uma dessas imagens refere-se a um gráfico utilizado em um exercício, pelo qual o aluno é orientado a acessar o site e checar a atividade feita. Outras duas imagens tratam de informações sobre atividades físicas, trazendo logo após, exercícios baseados em tais dados, em que mais uma vez, a informação do site pode ajudar o estudante no desenvolvimento dos exercícios propostos.

Na estrutura do livro existem as atividades chamadas *Cool*, que trazem curiosidades ou perguntas em forma de charadas. Foram encontradas quinze destas

atividades, nove delas dispendo de recursos tecnológicos para a aula (tendo um total de 60% de utilização das NTICs), solicitando os estudantes a visitar os sites indicados para a resolução dos exercícios propostos; também trazem informações de sites de curiosidades e enigmas como podem ser encontrados nas páginas 23 e 71; na página 148, os estudantes são solicitados a criar e enviar e-cards, fornecendo mais uma atividade que estimula a criatividade com ajuda das NTICs.

As atividades intituladas *Project*, que fazem os estudantes trabalharem com a língua inglesa mantendo-os em contato com o assunto trabalhado em sala de aula mesmo fora dela, se revelam indispensáveis, uma vez que com o auxílio das ferramentas tecnológicas ajudam o professor a trabalhar a autonomia de seus estudantes. Estes são conduzidos a criar vídeos, como sugerido na página 107, e a fazer uma *Page*, a exemplo da atividade indicada na página 85. Das dezesseis atividades *Project*, seis recorrem ao uso de recursos tecnológicos, perfazendo um total de 37,5% de aproveitamento das NTICs.

Entre as doze atividades chamadas *For Thought*, três apresentam recursos de NTICs, contemplando 25% de interação com tais recursos. Na página 55 são fornecidos links para que os estudantes possam acessar e conhecer as leis sobre o “Estatuto da Criança e do Adolescente” (www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm) como também para as leis concernentes à “Declaração dos Direitos da Criança” (www.unicef.org/uk/tz/resources/resource_item.asp?id=23); na página 109, são feitas perguntas sobre o site OldNet (projeto já citado); e na página 121 onde o link para leitura online do texto é exposto, possibilitando o seu acesso por parte dos estudantes.

Ainda foram analisados os dezessete jogos trazidos no livro, entre eles: palavras-cruzadas, caça-palavras, e outros jogos propostos pelo próprio material. São atividades que trazem interatividade e dinamicidade às aulas, mas apesar de se mostrarem ferramentas importantíssimas para a aproximação entre professor e alunos, no que se refere às NTICs, não abordam recursos tecnológicos. Estas atividades poderiam ser mais bem aproveitadas quanto à inclusão digital, que poderiam ser abordadas, se as autoras indicassem links de sites que permitem a criação de jogos, a exemplo do site em português Liderança.org (<http://www.lideranca.org/word/palavra.php>) para jogos de Caça-palavras, e o site PuzzleMaker (<http://puzzlemaker.discoveryeducation.com>) que, apesar de estar no idioma inglês, é de fácil utilização e pode muito bem ser orientado

pelo professor quanto à sua utilização. Com a utilização desses recursos, os alunos elaborariam seus próprios jogos de caça-palavras, um grande ponto positivo para as aulas uma vez que estes se mostram mais interessados quando instigados a produzir seus próprios materiais. Uma vez produzidos os materiais, ainda seria possível a orientação para o compartilhamento destes entre os alunos, aumentando a interatividade, dinamicidade e interesse nas aulas. Assim, estimular a curiosidade e a capacidade de criação ajuda na formação de pessoas ativas, diferente da posição de agentes passivos na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as NTICs são de grande importância para a formação de seres críticos e ativos na produção de conhecimento, os alunos, quando instigados, passam a produzir materiais de estudo, participando diretamente na formação de saber e não meramente recebendo conteúdos, como acontece nas atuais práticas em sala de aula. E, como foi visto, a tecnologia faz parte da realidade no espaço escolar, pois são os alunos que estão *on line* no *MSN*, ouvem música no *MP3*, *MP4*, têm *Internet* em casa ou possuem *Login* em uma *Lan House*.

Baseado no material lido e analisado, percebeu-se que o livro traz em sua estrutura 40 textos, abordando temas variados. Destes textos, 24 utilizam de alguma forma as NTICs, perfazendo um total de 60% de ligação com a análise alvo. Apesar do livro trazer muitas oportunidades de praticar o *listening* durante os exercícios *Let's Listen*, estas aparecem apenas como suporte para as leituras e não como exercícios que realmente venham a desenvolver esta habilidade no aluno.

De acordo com a análise, o livro provou utilizar bem as NTICs, o que agrega a uma boa valia no contexto da Era Digital. Os professores devem ficar atentos a este tipo de material, pois não só aumenta o interesse dos alunos que já são letrados digitalmente como inclui digitalmente aqueles que não tiveram tantas oportunidades de utilização destas tecnologias. A partir do momento da utilização das NTICs, o professor não só ajudará os dois tipos de alunos como também ele mesmo aumentará cada vez mais sua interação com o novo cenário digital.

Contudo, menciona-se a importância da iniciativa do próprio professor de, a partir do momento que passar a dominar as NTICs, fornecer atividades ligadas às tecnologias mesmo em materiais que não forneçam suporte para tais práticas. Todos estes recursos somam às práticas do professor de maneira a tornar suas aulas mais atrativas, dinâmicas e conseqüentemente mais produtivas. Os alunos da era digital são mais ativos e a maioria já possui as ferramentas apresentadas aqui como parte do seu cotidiano, portanto ressalva-se que é extremamente importante, por parte do professor saber aproveitar esta predisposição. A inclusão mostra-se importante também para os que não têm acesso à tecnologia, nesse caso, aprender a conduzir a ferramenta significa acompanhar a tecnologia e preparar-se para o mercado de trabalho que cada vez mais exige tais habilidades.

O conhecimento prévio dos alunos em relação à tecnologia precisa ser aproveitado, para que o professor possa se aproximar mais dos estudantes, e, por conseguinte, aproximar também o assunto estudado à realidade destes discentes. Outro fato importante a ser relevado é que estudantes que não têm acesso a recursos tecnológicos precisam ser inseridos no novo panorama informatizado do mundo, o que pode ser facilmente conseguido através de práticas conscientes e estruturas com foco no letramento digital. Desta forma, o ensino ganha em qualidade e aproveitamento, tornando aulas convencionais mais atrativas e formando pessoas críticas, responsáveis pelo desenvolvimento de seus próprios conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE): 5ª a 8ª série.** Língua Estrangeira Moderna, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** 6 ed. São Paulo: Editora Perspectiva A.S., 2007.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: an interactive Approach to Language Pedagogy.** 2nd. Edition. New York: Longman, 2000.

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching.** 5th Edition. New York: Longman, 2006.

CHIN, Elizabeth Young; ZAOROB, Maria Lúcia. **Keep in Mind**. 1ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2011.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. **How to Teach English with Technology**. England: Longman, 2007.

SANTOS, Elaine Maria. **A Importância da Inserção das Novas Tecnologias no Cenário Educacional do Século XXI: A Análise de um livro didático de Língua Portuguesa**. IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, Laranjeiras-SE, 2010.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, 2002.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics: how mass collaboration changes everything**. New York: Portofolio, 2006.

NOTAS

ⁱ Técnico em Programação em Sistemas de Informação pelo Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto, Graduando em Letras Inglês – UNIT/Aracaju-SE.

ⁱⁱ Graduanda em Letras Inglês – UNIT/Aracaju-SE.

ⁱⁱⁱ Tradução nossa.

^{iv} Depoimento extraído de material digital que acompanha o livro. Tradução nossa.

^v Tradução nossa.